

DESAFIOS E REFLEXÕES NA CLÍNICA PSICANALÍTICA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta um relato de experiência que discute reflexões e desafios envolvidos no atendimento a casos de vulnerabilidade social no contexto da clínica psicanalítica. As reflexões são fundamentadas a partir da experiência prática realizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Nos atendimentos que envolvem situações sociais críticas – quando conseguem transpor as diversas barreiras burocráticas e alcançar o espaço da clínica psicológica ou psicanalítica –, a fala do sujeito coloca o profissional diante de questões transversais de grande complexidade. Tais questões frequentemente envolvem representações em que, por exemplo, a morte ou a violência se apresentam como realidades iminentes, acompanhadas por uma multiplicidade de situações caóticas e difusas (Broide, 2016).

O campo técnico do profissional, em determinadas situações, é desafiado por uma desestabilização resultante da simultaneidade de urgências apresentadas, o que possibilita o surgimento da angústia tanto no paciente em situação de vulnerabilidade quanto no próprio profissional que se ocupa de sua demanda. Essa angústia é intensificada pela etiologia dos fatores envolvidos, frequentemente enraizados em determinantes externos que transcendem o escopo de intervenção da prática clínica psicanalítica.

Na psicanálise freudiana, a clínica se configura como um espaço para escutar o sofrimento humano em sua singularidade, mas também em sua relação com os determinantes sociais. Freud, em textos como “O mal-estar na civilização” (1930), explora as tensões entre o indivíduo e as exigências da cultura, destacando como as condições de vida e os conflitos sociais influenciam os processos psíquicos. A vulnerabilidade social, nesse sentido, pode ser entendida como um fator que exacerba a tensão entre o princípio do prazer e o princípio da realidade, evidenciando a impossibilidade de a clínica atuar isoladamente diante de determinantes estruturais.

Yara de Oliveira Alves



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
yaraolipsi@gmail.com

Me. Sulyanne da Silva Ferreira



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
sulyanneferreira@unicatolicaquixada.edu.br

Além disso, a escuta psicanalítica, conforme indicado por Lacan (1959/1960), convoca o analista a sustentar uma posição ética frente ao desejo e à angústia que emergem na relação clínica. Nos casos de vulnerabilidade social, o manejo da transferência requer uma atenção redobrada à dimensão do real que irrompe no discurso do sujeito, frequentemente marcado por um excesso traumático. Essa dinâmica coloca o profissional frente ao desafio de lidar com a angústia que se configura não apenas como uma resposta à situação imediata, mas também como uma manifestação de questões estruturais que ultrapassam o âmbito individual.

Por meio das reflexões que surgiram na prática clínica, nos deparamos com a seguinte questão: Como a clínica psicanalítica pode manejar os desafios éticos e técnicos apresentados no atendimento a sujeitos em situação de vulnerabilidade social, considerando a interação entre os determinantes psíquicos e estruturais do sofrimento?

Nesse contexto, o espaço clínico, especialmente quando confrontado com casos de vulnerabilidade social, se configura como um cenário de tensionamento entre os limites da técnica e as demandas do real. Esse ambiente não apenas exige do analista uma escuta atenta às narrativas individuais, mas também a capacidade de reconhecer e acolher as implicações éticas e sociais que atravessam o sofrimento psíquico.

OBJETIVOS

O objetivo central deste resumo é ampliar a compreensão sobre os aspectos que permeiam essa temática complexa, tomando como referência uma intervenção realizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). A partir dessa experiência prática, busca-se analisar como o processo clínico fundamentado na teoria e técnica psicanalítica pode atuar frente a demandas marcadas pela vulnerabilidade social, compreendida como um fator etiológico determinante na constituição dos sintomas apresentados pelos pacientes. Adicionalmente, o estudo propõe refletir sobre as limitações e possibilidades da psicanálise no enfrentamento de questões que ultrapassam o escopo individual, dialogando com determinantes sociais e estruturais que afetam significativamente os sujeitos atendidos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência baseado em uma prática clínica realizada entre fevereiro e dezembro de 2024, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), vinculado ao Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica), situado no interior do estado do Ceará. Trata-se de um espaço de prática acadêmica essencial para a formação profissional dos estudantes de graduação, configurando-se como uma clínica-escola que possibilita aos discentes a articulação concreta entre teoria e prática ao longo de sua trajetória acadêmica, por meio dos Estágios Básicos e Profissionalizantes I e II.

No SPA, são realizadas semanalmente supervisões conduzidas por professores especializados em cada área clínica, garantindo aos estagiários a orientação adequada para a condução de atendimentos individuais e grupais. As intervenções psicoterapêuticas oferecidas abrangem atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e idosos, utilizando uma diversidade de abordagens psicológicas. Dessa forma, além de promover a formação técnica dos estudantes, o SPA contribui para a promoção da saúde mental da comunidade local.

Por se tratar de um relato de experiência, o percurso metodológico da intervenção foi delineado a partir das ações e percepções realizadas em campo, fundamentadas nas contribuições teóricas e técnicas da Psicanálise. As principais atividades desenvolvidas incluíram: atendimentos clínicos, supervisões, registros documentais em prontuários e estudos dirigidos.

A fundamentação teórica utilizada para a análise dos dados obtidos foi baseada nos pressupostos da Psicanálise, com destaque para o conceito de transferência, empregado como instrumento técnico de compreensão e observação (Rosa; Domingues, 2010). Nesse sentido, propôs-se a realização de uma análise e escuta instrumentalizada. Conforme Rosa e Domingues (2010), citando Iribarry (2003), a transferência instrumentalizada refere-se a um processo no qual o pesquisador orienta sua análise aos dados de pesquisa, situados nos textos dos colaboradores, associando os achados à literatura psicanalítica. Este processo inclui a elaboração de impressões que articulam as expectativas do pesquisador em relação ao problema de pesquisa com as contribuições dos participantes, na forma de dados coletados.

Por fim, os aspectos éticos do relato de experiência foram rigorosamente observados, incluindo a anonimização das informações e o consentimento dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) destaca as especificidades e desafios relacionados à prática psicanalítica em contextos de vulnerabilidade social. A escuta clínica permitiu identificar que as demandas trazidas pelo sujeito são frequentemente atravessadas por determinantes sociais, como violência, pobreza e exclusão. Essas condições não apenas agravam o sofrimento psíquico, mas também desafiam a técnica psicanalítica a se posicionar frente a questões que transcendem o escopo individual, conforme apontado por Freud (1930) em sua análise sobre as tensões entre o indivíduo e a cultura.

Nesse contexto, observa-se que as narrativas frequentemente incluem elementos de precariedade extrema, como insegurança alimentar ou violência doméstica, os quais operam como fatores estruturantes de seus sintomas. Essa realidade remete à impossibilidade de dissociar as questões intrapsíquicas dos determinantes sociais. Para Lacan (1964), o campo da psicanálise é atravessado pelo real, e, nesses casos, o real aparece como um excesso traumático, desafiando tanto o paciente quanto o analista.

Além disso, o manejo da transferência, um dos pilares da técnica psicanalítica, mostrou-se particularmente desafiador nesse contexto. A grande carga de sofrimento relatada e as limitações da prática clínica para intervir diretamente sobre os determinantes sociais, colocam aquele que maneja o caso em uma posição de enfrentamento ético e técnico. A angústia do analista, conforme discutido por Lacan (1962-1963), emerge nesse cenário não apenas como uma resposta empática, mas como uma manifestação da incapacidade de atuar diretamente sobre as condições que estruturam o sofrimento do sujeito.

Essa angústia foi cuidadosamente trabalhada nas supervisões clínicas realizadas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), destacando a relevância desses espaços para o desenvolvimento técnico e emocional do estagiário. No contexto do tripé fundamental da formação psicanalítica – análise pessoal, supervisão e estudo teórico – a supervisão desempenha um papel central, pois oferece um ambiente de acolhimento e reflexão crítica sobre as dificuldades e os impasses encontrados na prática clínica. Conforme discutido por

Zaslavsky, Nunes e Eizirik (2003), a supervisão psicanalítica é essencial para o desenvolvimento das habilidades do analista em formação, auxiliando-o a lidar com suas próprias ansiedades e transferências, além de promover um amadurecimento ético e técnico indispensável à prática psicanalítica.

Outro ponto relevante identificado foi a importância da análise pessoal contínua para o profissional que trabalha nesses contextos. A análise pessoal não apenas promove um aprofundamento no próprio processo psicanalítico, mas também fortalece a capacidade de sustentação da posição de escuta frente às demandas dos pacientes. Conforme Lacan (1959-1960), o desejo do analista deve ser separado de qualquer tentativa de agir diretamente sobre a realidade do outro, preservando assim a ética da psicanálise.

Por fim, os resultados apontaram para a necessidade de um diálogo interdisciplinar entre a psicanálise e outras áreas do saber, como a sociologia e a assistência social. A psicanálise tem como foco principal o sujeito, portanto, o reconhecimento de que o sofrimento psíquico deste é influenciado por determinantes estruturais, reforça a importância de um cuidado ampliado. Como traz Rosa e Domingues (2010), o manejo da transferência instrumentalizada permite articular os achados clínicos com a literatura e com os contextos sociais mais amplos, ampliando as possibilidades de intervenção sem comprometer a especificidade técnica da psicanálise.

CONCLUSÕES

Este relato de experiência evidenciou a complexidade que envolve à prática psicanalítica em contextos de vulnerabilidade social, ressaltando os desafios que emergem nesses atendimentos. Os resultados destacaram que as demandas estão profundamente enraizadas em condições sociais adversas, configurando o sofrimento psíquico como uma experiência multifacetada, atravessada por questões individuais e estruturais.

A análise dos atendimentos demonstrou que o manejo da transferência, essencial à prática psicanalítica, é desafiado pela intensidade das narrativas de sofrimento e pelas limitações da técnica frente aos determinantes sociais. Nesse contexto, a supervisão clínica e a análise pessoal emergem como instrumentos indispensáveis para que o analista sustente sua posição ética e técnica. Além disso, o fortalecimento de um diálogo interdisciplinar se apresenta como uma possibilidade para ampliar o cuidado oferecido, sem comprometer os princípios fundamentais da psicanálise.

Conclui-se que a prática clínica psicanalítica pode contribuir significativamente para a elaboração subjetiva do sofrimento, ajudando o sujeito a encontrar um lugar de maior autonomia frente aos desafios impostos por sua realidade. Assim, aqui reafirma-se a relevância da psicanálise como um campo que promove a escuta singular e crítica, posicionando-se frente às demandas contemporâneas de forma ética e transformadora.

REFERÊNCIAS

BROIDE, J; BROIDE, E, E. **A psicanálise em situações sociais críticas**: metodologia clínica e intervenções. São Paulo: Editora Escuta, 2016.

FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930 [1936]). In: FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

LACAN, J. **O seminário, livro 7**: A ética da psicanálise (1959-1960). Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

LACAN, J. **O seminário, livro 10**: A angústia (1962-1963). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LACAN, J. **O seminário, livro 11**: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ROSA, M. D. E DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 180-188, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/yKGKsrdH3QvCNdYkTkPqpfP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

ZASLAVSKY, J; NUNES, M. L. T.; EIZIRIK, C. L. A supervisão psicanalítica: revisão e uma proposta de sistematização. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. 2, p. 297-309, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rprs/a/KgbBg73HctTJWTnymS8DLDK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.